

---

# Primeiro registro de *Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992 (Characiformes, Acestrorhynchidae) no sistema da laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil

Adriana Saccol-Pereira<sup>1</sup>, Paulo César Carvalho Milani<sup>2</sup> e Clarice Bernhardt Fialho<sup>1</sup>

Biota Neotropica v6 (n3) –<http://www.biotaneotropica.org.br/v6n3/pt/abstract?short-communication+bn00706032006>

Recebido em 20/09/05.

Versão reformulada 09/07/06.

Publicado em 01/09/06

<sup>1</sup>Laboratório de Ictiologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Av. Bento Gonçalves 9500, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil – [www.ufrgs.br/zoologia/index.htm](http://www.ufrgs.br/zoologia/index.htm).

Autor para correspondência. E-mail: [adrisaccol2000@yahoo.com.br](mailto:adrisaccol2000@yahoo.com.br).

<sup>2</sup>Laboratório de Dinâmica Populacional, Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Av. Ipiranga 6681, CEP: 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil - [www.pucrs.br/fabio/pos/zoo](http://www.pucrs.br/fabio/pos/zoo).

## Abstract

Saccol-Pereira, A.; Milani, P.C.C. and Fialho, C.B. **First record of *Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992 (CHARACIFORMES, ACESTRORHYNCHIDAE) in the system of the laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brazil.** *Biota Neotrop.* Sep/Dec 2006 vol. 6, no. 3 <http://www.biotaneotropica.org.br/v6n3/pt/abstract?short-communication+bn00706032006> ISSN 1676-0603

*Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992, belonging species in the basins of the Paraguay, lower Paraná, La Plata, and Uruguay rivers is registered in the Parque Estadual Delta do Jacuí, basin of the laguna dos Patos.

**Key words:** *Acestrorhynchus pantaneiro*, *Acestrorhynchidae*, fish, new record.

## Resumo

Saccol-Pereira, A.; Milani, P.C.C. and Fialho, C.B. **Primeiro registro de *Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992 (CHARACIFORMES, ACESTRORHYNCHIDAE) no sistema da laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil.** *Biota Neotrop.* Sep/Dec 2006 vol. 6, no. 3 <http://www.biotaneotropica.org.br/v6n3/pt/abstract?short-communication+bn00706032006> ISSN 1676-0603

*Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992, espécie pertencente às bacias dos rios Paraguai, baixo Paraná, La Plata e Uruguai é registrada no Parque Estadual Delta do Jacuí, bacia da laguna dos Patos.

**Palavras-chave:** *Acestrorhynchus pantaneiro*, *Acestrorhynchidae*, peixes, nova ocorrência.

## Introdução

A família Acestrorhynchidae apresenta apenas o gênero *Acestrorhynchus*, dividido em 17 espécies. As espécies da família ocupam uma variedade de habitats, preferencialmente ambientes lênticos. Apresentam distribuição restrita à América do Sul com maior diversidade específica ocorrendo nas bacias do Amazonas e do Orinoco, além das drenagens do rio São Francisco, Paraná, Paraguai e La Plata.

O gênero *Acestrorhynchus* pertence a uma tribo homogênea, sendo que a maioria das espécies pode ser identificada por várias características externas, inclusive comprimento de focinho, coloração e tamanho máximo. Todas as formas são ictiófagas e requerem água oxigenada e clara com uma temperatura entre 23-28°C (Menezes 1992).

*Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992, é a única espécie com distribuição no Rio Grande do Sul, e restringe-se à bacia do rio Uruguai (Menezes 2003). Conhecido popularmente como peixe cachorro, apresenta dentição peculiar e hábito carnívoro. É uma espécie de porte médio apresentando comprimento máximo total de 24 cm (Oyakawa 2005). Segundo Zaniboni et al. (2004), para o alto rio Uruguai, o comprimento do menor indivíduo capturado foi 6 cm e o maior 35,2 cm, com pesos de 1,0 e 396,0 gr respectivamente.

A presença de *Acestrorhynchus pantaneiro* na laguna dos Patos caracteriza como uma espécie alóctone (IBAMA, Portaria 145/1998), isto é, espécie nativa de bacia hidrográfica brasileira e registrada em bacia onde não ocorreria naturalmente.

O objetivo deste trabalho é relatar o primeiro registro de ocorrência de *A. pantaneiro* (figura 1) no sistema hidrográfico da laguna dos Patos, dentro dos limites do Parque Estadual Delta do Jacuí – RS, onde foram coletados três exemplares em diferentes meses e locais de coleta.



Figura 1: Exemplar de *Acestrorhynchus pantaneiro* coletado no Parque Estadual Delta do Jacuí - RS.

Figure 1: Specimens of *Acestrorhynchus pantaneiro* collected in the Parque Estadual Delta do Jacuí - RS.

## Material e Métodos

O Parque Estadual Delta do Jacuí (29° 53' a 30° 03' S; 51° 12' a 51° 27' W) está situado na Região Metropolitana de Porto Alegre e abrange as ilhas de formação sedimentar do arquipélago dos rios Jacuí, Gravataí, Caf e Sinos. Atualmente, conta com uma superfície de 21907,07 hectares, compreendendo terras emersas continentais e 28 ilhas (Oliveira 2002). Por apresentar um grande número de ambientes tais como canais, sacos e banhados formados no interior das ilhas, torna-se um local importante para a manutenção e reprodução de vários organismos aquáticos (Koch et al. 2000).

As amostragens foram realizadas em três diferentes locais do parque (figura 2), conhecidos por Saco do Quilombo (29°58'31" S; 51°15'53,2" W), Saco da Alemoa (29°59'56,5" S; 51°14'53,4" W) e Saco do Ferraz (30°00'34,8" S; 51°14'41,3" W).

Em cada ponto amostral foi utilizada uma bateria de redes de espera com malha de 1,5; 2,5; 3,5; 4,5 e 6,0 cm entre nós adjacentes, dispostas perpendicularmente à margem. Cada rede possuía uma dimensão padronizada de 20 m de comprimento por 1,5 m de altura. O esforço de captura foi constante, sendo de 24 horas. As redes foram colocadas às 12:00 h e revisadas às 18:00 h, às 06:00 h do dia seguinte e às 12:00 h quando então foram retiradas.

Os indivíduos capturados foram etiquetados e separados de acordo com o ponto, tipo de rede e hora da coleta e fixados em formalina 10%.



Figura 2: Locais de amostragem no Parque Estadual Delta do Jacuí - RS, Brasil.

Figure 2: Sampling places in the Parque Estadual Delta do Jacuí - RS, Brasil.

## Resultados

Todos os *A. pantaneiro* foram capturados no horário entre 06:00 e 18:00 h, horários da primeira e terceira revisão das redes.

O primeiro exemplar, um macho apresentando comprimento total de 23 cm e pesando 124,8 g foi capturado em Novembro de 2004, na localidade conhecida como Saco do Ferraz com rede de emalhe de 2,5 cm entre-nós adjacentes. O segundo indivíduo, uma fêmea apresentando ovócitos com vitelogênese completa (Vazzoler 1996), com comprimento total de 22,5 cm e pesando 124,5 g foi coletada em Dezembro de 2004, com rede de emalhe de 2,5 cm entre-nós adjacentes em local denominado Saco da Alemoa. O terceiro espécime, um indivíduo jovem, coletado no Saco

do Quilombo em Fevereiro de 2005, com rede de emalhe de 1,5 cm entre-nós adjacentes, apresentou um comprimento total de 16 cm e peso de 30,3 g. As tabelas 1 e 2 incluem dados morfométricos e merísticos, respectivamente.

As gônadas foram analisadas macroscopicamente baseando-se na classificação proposta por Vazzoler (1996).

Com exceção do indivíduo jovem, cujo estômago estava vazio, macho e fêmea apresentavam estômago cheio, com presença de peixe em seu conteúdo estomacal.

Após dissecação, os exemplares foram fixados em formalina 10% e tombados na coleção científica do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob os lotes UFRGS 6988, UFRGS 6989 e UFRGS 6990.

Tabela 1: Dados morfométricos (expressos em mm).

Table 1: Morphometric data (express in mm).

Número Coleção	6988	6989	6990
Exemplar	macho	fêmea	ind. jovem
Compr. Padrão	192.66	188.42	121.35
Dist. Pré-Dorsal	117.42	119.59	79.60
Dist. Pré-Ventral	101.46	107.25	88.58
Dist. Pré-Peitoral	55.07	52.88	39.98
Dist. Pré-Anal	145.01	146.61	91.41
Alt. Corpo	46.36	43.23	29.92
Alt. Ped. Caudal	15.36	15.59	9.19
Compr. Ped. Caudal	24.17	21	12.46
Base Nad. Anal	46.79	41.83	28.15
Comp. Nad. Dorsal	45.62	39.31	25.33
Comp. Nad. Ventral	32.92	31.72	17.02
Comp. Nad. Peitoral	35.98	35.55	19.37
Comp. Cabeça	54.15	54.5	38.87
Comp. Focinho	23.61	22.1	16.10
Comp. Maxilar	36.80	29.5	19.87
Diâm. Orb. Olho	9.72	9.65	7.23
Larg. Interorbital	15.97	15.3	9.65

Tabela 2: Dados merísticos.

Table 2: Meristic data.

Número Coleção	6988	6989	6990
Exemplar	macho	fêmea	ind. jovem
Raios Ram. Anal	III + 26	III + 24	III + 23
Raios Dorsal	II + 7	II + 9	II + 8
Raios Ventral	I + 7	I + 6	I + 5
Raios Peitoral	I + 16	I + 14	I + 14
R. Princ. Caudal	III + 16 + III	III + 17 + III	III + 17 + III
Série Longitudinal	116	119	109
Esc. Linha Lateral	111	99	101
Esc. L. Lat. – Nad. Dor.	25	27	29
Esc. L. Lat. – Nad. Ven.	11	9	10
Dentes Pré-Maxilar	19	17	16
Dentes Maxilar Direito	32	30	31
Dentes Maxilar Esquer.	33	36	30

## Discussão

Embora as capturas de *A. pantaneiro* não apresentem número elevado de exemplares, o fato de uma espécie alóctone encontrar condições propícias para reprodução dentro de um ambiente natural pode proporcionar o estabelecimento da mesma, o que poderia implicar em algum tipo de impacto futuro sobre as populações autóctones. Segundo Araújo (1998), as atividades antrópicas exercem uma profunda e, habitualmente negativa, influência nos peixes de água doce dos menores córregos aos maiores rios. Krebs (2001), relata que a introdução de espécies constitui-se juntamente com a degradação e fragmentação de hábitat, em uma das maiores causas de extinção recente de espécies.

A presença de espécies ocupando bacias que não as suas de origem, como exemplo o *Pachyurus bonariensis* (Pinto et al. 2001) que atualmente é capturado em escala comercial na lagoa do Casamento, porção nordeste da lagoa dos Patos (Milani 2005), vem sendo registradas no Rio Grande do Sul, assim como *Clarias gariepinus*, espécie exótica capturada na lagoa dos Patos (Braun et al. 2003).

Portanto, a presença de *A. pantaneiro* no sistema hidrográfico da lagoa dos Patos pode estar associada ao escape de cultivos em açudes, soltura por pessoas que se dedicam à aquarioria ou ainda por ação antrópica direta no meio ambiente, modificando os limites hidrográficos de bacias em função socioeconômica, o que, neste caso poderia ter facilitado a transposição da espécie entre as bacias hidrográficas.

## Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, F.G. 1998. Adaptação do índice de integridade biótica usando a comunidade de peixes para o rio Paraíba do Sul. Rev. Bras. Biol. v.58, n.4, p.547-558.
- BRAUN, A.S.; MILANI, P.C.C. & FONTOURA, N.F. 2003. Registro da introdução de *Clarias gariepinus* (Siluriformes, Clariidae) na lagoa dos Patos. Biocienc., v.11, n.1, p.101-102.
- IBAMA (Portaria 145/1998). Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. [http://www.institutohorus.org.br/download/marcos\\_legais/PORTARIA\\_N\\_145\\_DE\\_29\\_DE\\_OUTUBRO\\_DE\\_1998.pdf](http://www.institutohorus.org.br/download/marcos_legais/PORTARIA_N_145_DE_29_DE_OUTUBRO_DE_1998.pdf). Último acesso em 31/08/2005.
- KOCH, W.R.; MILANI, P.C.C. & GROSSER, K.M. Guia Ilustrado; Peixes Parque Delta do Jacuí. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2000.
- KREBS, C. 2001. Ecology: the experimental analysis of distribution and abundance. 5. ed. Benjamin Cummings, 695p.
- MENEZES, N.A. 2003. Família Acestrorhynchidae In Checklist of the Freshwater Fishes of South and Central America (R.E. Reis, S.O. Kullander & C.J. Ferraris, Jr., eds.). Porto Alegre: EDIPUCRS, Brasil. p.432-433.

MENEZES, N. A. 1992. Redefinição taxonômica das espécies de *Acestrorhynchus* do grupo *lacustris* com a descrição de uma espécie (Osteichthyes, Characiformes, Characidae). Comun. Mus. Ciênc. PUCRS, Sér. Zool. Porto Alegre, p.39-54.

MILANI, P.C.C. 2005. Diagnóstico da pesca artesanal na lagoa do Casamento, sistema nordeste da lagoa dos Patos: uma proposta de manejo. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Faculdade de Biociências, PUCRS, Porto Alegre. 71p.

OLIVEIRA, M.L.A.A. 2002. Conhecendo o Parque. In Natureza em Revista, Edição Especial: Delta do Jacuí. Publicação editada pela Fundação de Zoobotânica do Estado do Rio Grande do Sul, p.12-19.

OYAKAWA, O.T. 2005. In Fish base World Wide Web electronic publication (R. Froese and D. Pauly, eds.). [www.fishbase.org](http://www.fishbase.org). Último acesso em 20/08/2005.

PINTO, R.F.; OLIVEIRA, C.L.C.; COLOMBO, P.; MALABARBA, L.R. 2001. Primeiro registro de *Pachyurus bonariensis* (Steidachner, 1879) (Perciformes, Sciaenidae) para o sistema da lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil. Resumos, XIV Encontro Brasileiro de Ictiologia. São Leopoldo, RS.

VAZZOLER, A.E.M. 1996. Biologia da reprodução de peixes teleosteos: teoria e prática. Maringá: EDUEM. 169p.

ZANIBONI, E.; MEURER, S.; SHIBATA, O.A.; NUÑER, A.P.O. 2004. Catálogo ilustrado de peixes do alto rio Uruguai. Florianópolis: Ed. da UFSC: Tractebel Energia. 128p.

Título: Primeiro registro de *Acestrorhynchus pantaneiro* Menezes, 1992 (Characiformes, Acestrorhynchidae) no sistema da lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil

Autores: Saccol-Pereira, A.; Milani, P.C.C. and Fialho, C.B.

Biota Neotropica, Vol. 6 ( número 3): 2006  
<http://www.biotaneotropica.org.br/v6n3/pt/abstract?short-communication+bn00706032006>

Recebido em 20/09/05 - Versão reformulada 09/07/06.  
Publicado em 01/09/06

ISSN 1676-0603